

Apocalipse 1.9-20

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 456
Lição 2 – Domingo 11.10.2020

Elaborado por ¹Lincoln Oliveira
estudosemec@pibrj.org.br

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.” Apocalipse 1:8

Introdução

O Apóstolo Chamado para a Revelação

O Imperador Domiciano (81 a 96 d.C.) governava o império romano de forma despótica. Ele se considerava um deus, espalhava suas imagens pelo império, punindo com martírio, exílio, torturas, confisco e a morte quem não as adorasse. Estabeleceu sistema de delatores, que agiam como verdadeiros flagelos. Os cristãos da época acabavam recebendo todo o impacto dessa política, uma vez que o império estava sendo banhado com o sangue deles. O Apóstolo João, autor do livro de Apocalipse, encontrava-se exilado na ilha de Patmos, como resultado das perseguições em curso. Lá, ele teve a oportunidade de refletir sobre o significado do conflito que havia surgido entre o Estado Romano e a Igreja Cristã. Levou em conta o conflito no seu sentido histórico

e cósmico e, meditando sobre suas vastas implicações, caiu num estado de êxtase, sob a influência do Espírito Santo, recebendo de Deus uma visão que lhe permitiu escrever o “Livro das Revelações”. Em que tudo isso resultaria? O Cristianismo iria acabar? Deus perdera o poder? Por que Deus não intervinha? Quem venceria as forças do inferno, encarnadas em Domiciano? Até quando o império romano se manteria oprimindo os cristãos? Este povo perseguido precisava de alguém ou algo que os encorajasse e que lhes desse uma visão de futuro, que lhes garantisse a vitória, apesar de perseguidos, dispersos e mortos. Não somente eles, mas todos os povos que viriam depois, de alguma forma, necessitariam dessas palavras de encorajamento, dessas bem-aventuranças e dessa visão de futuro da vitória de Cristo sobre o mal. É esta a grande mensagem

¹ Diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. Tem atuado na Diretoria da PIBRJ em várias oportunidades e na Diretoria do Instituto Vitória de Ensino e Assistência Social, do qual é membro fundador. Engenheiro e Mestre em Ciências em Engenharia Elétrica. MBA em Administração de Empresas. Tem trabalhado há vários anos na área de

satélites de comunicações, assunto de sua especialização profissional.



que João nos entrega através do seu Apocalipse. “Bem-aventurado o que guarda a profecia deste livro” (Ap. 22.7), “Bem-aventurado é o que lê e os que ouvem” (Ap. 1.3), “Bem-aventurado os mortos que morrem no Senhor” (Ap14.13), “Bem-aventurado o que vigia e guarda os seus vestidos” (Ap. 16.15).

2. Os Destinatários da Revelação

O texto de Apocalipse 1.11 indica que o livro foi dirigido às “sete igrejas que estão na Ásia”. Isto não nos permite concluir, contudo, que os receptores desta mensagem estivessem limitados a essas igrejas. O uso do número “sete”, que simboliza “inteireza” ou “perfeição”, indica que o livro era para todas as igrejas da Ásia Menor. Na realidade, vamos verificar que a mensagem dirigida a essas igrejas teve um caráter universal para todos os demais cristãos, estendendo-se até os dias de hoje, indo também até o futuro. É uma mensagem de vitória e de triunfo do Cordeiro-que-tira-o-pecado-do-mundo. É uma mensagem de vitória e encorajamento, até que os reinos deste mundo se tornem parte do Reino de nosso Deus e do seu Cristo Salvador.

Como citado anteriormente, as condições dos cristãos que primeiro receberam o

Apocalipse eram bastante críticas. Por várias décadas o Cristianismo passara meio despercebido do império romano. O Judaísmo era considerado uma religião legal e Roma via o Cristianismo como uma parte do Judaísmo. Pouco a pouco, porém Roma notou que Cristianismo e Judaísmo eram coisas completamente distintas. Além disso, havia diversos motivos para uma forte animosidade contra os cristãos, dos quais destacamos alguns:

- O Cristianismo era considerado uma religião ilegal porque, ao contrário das demais religiões ditas legais, buscava conquistar seguidores e prosélitos, fato este que não era tolerado por Roma.
- Aquele novo movimento aspirava tornar-se universal e o Reino de Deus era o seu ideal principal. Para os romanos, porém, o Estado era o principal, o que os levava a verem o Cristianismo como um possível rival.
- O Cristianismo era uma religião exclusivista, pois os crentes da época se recusavam de participar da vida social e dos costumes pagãos. Não freqüentar os cultos pagãos e não ter deuses romanos em casa, fez com que o povo em geral visse os cristãos como inimigos de seus deuses. Este clima de animosidade levava o povo em geral a acreditar em tudo que se falava de mal dos cristãos.



- Os cristãos eram acusados de todo o tipo de iniquidades. O povo achava que tinham cultos e orgias secretas à noite, que bebiam sangue e comiam carne humana.
- Os cristãos negavam-se a ir à guerra uma vez que todo soldado romano tinha que assumir compromisso com cultos aos ídolos do Estado, o que incluía uso de insígnias idolátricas. Além disso, entendiam que Cristo os havia ensinado a largar definitivamente a espada e usar meios pacíficos. Isso também contribuía para que o povo em geral os odiasse e os achassem traidores do império.
- Aqueles que usavam a religião como forma de ganhar dinheiro, tais como os fabricantes de imagens, sacerdotes pagãos e comerciantes de animais destinados aos sacrifícios, acabaram por criar conflitos com o Cristianismo.
- Os cristãos se negavam a cultuar o Imperador tinham que afirmar que o deus-Cesar era superior ao Deus Cristo, o que se negavam a fazer.

O veredicto do governo de Roma era que aquele grupo traidor e rebelde deveria ser exterminado. Para os cristãos, porém, uma outra ameaça se posicionava contra eles: as muitas heresias que começavam a surgir, trazendo confusão, controvérsias, destruindo o companheirismo entre os crentes e ameaçando o próprio Cristianismo como um todo. Esse era o

clima a que estavam submetidos aqueles crentes do I século.

3. A Visão Inicial do Cordeiro

No trecho ora estudado, João vislumbra Cristo redivivo, santo, majestoso, onisciente, cheio de autoridade, e poderoso. Ele está de pé no meio das igrejas, tem a sorte delas em suas mãos e diz: “Não temais ! Eu morri, mas vivo para sempre. E, mais do que isso, tenho em minhas mãos as chaves da morte e do túmulo. Não deveis temer de ir para o lugar do qual eu tenho a chave. Podereis ser perseguidos até a morte, mas eu sou ainda o vosso Rei”.

Queira Deus que possamos ter sempre essa visão de vitória gravada em nossas mentes para que jamais venhamos a desanimar quando estivermos diante de quaisquer provações em nossa vida, seja na saúde, em nossos relacionamentos, nos desafios da nossa subsistência, ou quando estivermos sendo perseguidos.

Referências:

- *A Mensagem do Apocalipse - Digno É O Cordeiro*, de Ray Summers (JUERP)

